

Reunião de Sargentos da Armada

a realizar no

Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro (CIRL),

no próximo dia **03 de Março** (5ª feira) de 2005
pelas **18h00**.

- Ponto da Situação Associativa
- Problemas dos Sargentos da Armada:
 - Diferenciais nos vencimentos
 - Situação do pessoal militar colocado no AA
 - Quadros orgânicos: porque não contemplam cargos de chefia para Sargentos Superiores?
 - Escola de Formação de Sargentos da Armada: para quando?
- Diversos e informações

*Vem e traz um amigo!
Sem o teu contributo o teu problema não se resolverá!*

Problemas do pessoal militar colocado no AA.

O problema dos pessoal militar colocado em serviço no Arsenal do Alfeite (AA) tem duas vertentes que criam desmotivação, mau ambiente e configuram, no mínimo, uma injustiça. Um, o mais antigo, refere-se ao facto de, contrariamente ao que a lei permite, aqueles camaradas não se encontrarem na situação de adidos aos respectivos quadros, libertando assim vagas para dar algum fluxo às carreiras; o outro refere-se ao facto de aos camaradas em serviço naquele estabelecimento fabril militar lhe serem atribuídas equivalências às carreiras do pessoal civil, podendo por essa via, como acontecia até há alguns anos atrás, auferirem um diferencial entre o seu vencimento militar e o vencimento como especialista em serviço fabril.

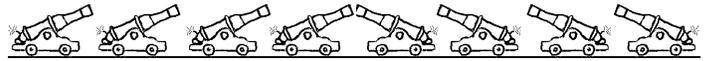
Sobre o primeiro problema mantém-se por resolver, apesar de já ser antigo e alvo de formas de luta recorrentes: desde a colocação directamente aos chefes directos e, através destes, aos sucessivos Administradores, várias exposições ao ALM CEMA, recurso a tribunal cujos processos foram sendo eliminados por motivos processuais e não de ilegitimidade, tudo tem sido utilizado pelos camaradas

Relativamente ao segundo problema, que já remonta a meados da década anterior para todos os militares que não pertençam à categoria militar de oficial, que continuam a auferir diferenciais (e bem!), reveste-se de alguns aspectos por esclarecer e outros caricatos. Por exemplo: ninguém consegue saber quais os critérios adoptados para atribuir a carreira equivalente ao pessoal do AA, nem porque motivo, sendo uma carreira, os militares não progredam de acordo com os escalões e postos inerentes a essas carreiras como os restantes funcionários aos quais são equiparados; como exemplo de um caso caricato temos o facto de camaradas que, fazendo a Segunda comissão de serviço no AA, na segunda lhes ter sido atribuído uma carreira e um patamar no seu desenvolvimento inferior ao que teve na anterior comissão, com o nítido propósito de nesta segunda comissão não auferirem os respectivos diferenciais.

Poderíamos elaborar uma pesada e forte argumentação jurídica que provasse à a legalidade da pretensão dos militares em serviço no AA serem colocados na situação de adidos ao quadro, mas o simples facto de os militares da FAP em serviço nas OGMA, abrangidos e citados no e pelo mesmo DL202/93, estão adidos aos respectivos quadros, todos já lá colocados depois daquele diploma estar em vigor.

Mais uma vez somos discriminados e prejudicados relativamente aos militares daquele ramo, parecendo que não estamos todos na mesma Administração Pública e sujeitos de tratamento igual. Verifica-se que não só os problemas de carreira diagnosticados há muitos anos não estão resolvidos, como as propostas de resolução apresentadas pelos Sargentos têm sido sistematicamente inviabilizadas.

Os Sargentos começam a ver-se encurralados entre uma carreira sem futuro e uma atitude que em vez de solucionar este grave problema tende a anular as tentativas de solução; começam a ficar sem saídas. E um homem encurralado, sem saídas, só lhe resta a luta intransigente pela defesa dos seus direitos, do seu futuro e da qualidade de vida dos seus filhos



VÁRIOS

EQUIPARAÇÕES DE POSTO COM AS MARINHAS NATO

As equiparações de postos com as marinhas dos outros países da NATO tem-se revelado desajustada criando situações de grande embaraço quando da troca de delegações nas forças navais multinacionais ou no caso de frequência de cursos em unidades navais estrangeiras.



ALIMENTAÇÃO

Na generalidade das unidades a alimentação fornecida não tem em conta os necessários níveis calóricos, proteicos e vitamínicos, ignorando-se por completo as ementas elaboradas e distribuídas pela DA. Se acrescentarmos a isto a qualidade da confecção, o empratamento descuidado, a falta de pessoal, a qualidade da palamenta e a qualidade do suplemento, obtem-se um resultado de baixa qualidade. Longe vão os tempos em que era vulgar ouvir-se aos jovens mancebos dizer "vou para a Marinha porque lá é que se come bem".

Já agora: não será de privilegiar-se a distribuição, nas mesas dos refeitórios, de água engarrafada colocando esta na corrente de abastecimento?



MESSES

Uma política de afastamento dos SMOR da chefia efectiva das messes e outros espaços atribuídos aos sargentos ocorridas nos últimos anos, entre outras consequências, comprometeram drasticamente a manutenção dos edifícios existentes nas unidades, arrastando os espaços de restauração, alojamento e lazer, bem como o mobiliário e equipamentos, para uma acentuada degradação.

Conjugando estes factores com a redução de pessoal com reflexo directo na higiene e limpeza dos referidos espaços e nos horários de funcionamento, tornaram a vida nas messes bastante desagradável, reduzindo acentuadamente os níveis de conforto e bem estar dos seus utilizadores



Participa nas iniciativas de debate e reflexão realizadas pela
CPR - Armada da ANS

Informa-te junto dos nossos Delegados!